

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/rcufba.v17i1.49372>

## A CONTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES CATÓLICAS NOS SÉCULOS XVII E XVIII

**Carlos Vinícius da Costa Nagib de Carvalho**  
UFF  
carlosnagib@id.uff.br

**Mariana Pereira Bonfim**  
UFF  
marianabonfim@id.uff.br

### RESUMO

A contabilidade esteve sempre intrinsecamente ligada a atividade humana, e desenvolveu-se juntamente com ela; com esta compreensão, o estudo do uso das Ciências Contábeis numa das organizações mais antigas existentes, a Igreja Católica, se torna relevante, pois através de seus arquivos, que remontam diversos séculos, é possível compreender a evolução da contabilidade e sua adequação ao ambiente a qual está inserida. Desse modo, a presente pesquisa verificou as técnicas contábeis utilizadas nos ambientes eclesiásticos dos séculos XVII e XVIII, bem como as influências das relações institucionais nos procedimentos contábeis adotados por estas. Esta pesquisa se enquadra no ramo conhecido como “nova história da contabilidade”, que busca examinar a história da contabilidade sob diversas perspectivas teóricas e metodológicas, compreendendo que esta é uma atividade social e política que reflete e influencia o ambiente social, político e institucional. Através de uma pesquisa bibliográfica, observou-se que os registros contábeis eram realizados de forma diversa em cada instituição religiosa: isso ocorria pelo fato de que as instituições estavam inseridas em contextos diferentes, regiões, ou até mesmo países, além de exercerem atividades diversas. Além das funções gerenciais sobre os negócios destas instituições, a contabilidade utilizada possuía fins disciplinares, onde cada instituição prestava contas periodicamente a seus superiores hierárquicos, sobre o seu panorama financeiro e a utilização de seus recursos. Desse modo, os achados possibilitaram ampliar o conhecimento acerca da história da contabilidade, fornecendo subsídios para entender a profissão e, conseqüentemente, diversos procedimentos que são adotados hoje.

**Palavras-chave:** Igreja Católica. História da Contabilidade. Partidas Dobradas. Luca Pacioli.

---

---

Recebido em 16/05/2023. Editor responsável: José Maria Dias Filho



## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade surgiu com a própria humanidade e sua evolução ocorre concomitantemente com a evolução da mesma (Sá, 1997). Este contínuo diálogo entre contabilidade e humanidade é uma característica intrínseca a todas as Ciências Sociais Aplicadas, proporcionando que estas influenciem o seu ambiente externo e, ao mesmo tempo, sejam influenciadas por este (Iudícibus & Lopes, 2004).

Embora fossem utilizadas desde tempos imemoriais, as técnicas contábeis só começaram a serem sistematizadas e difundidas a partir do século XV pelo Frade Franciscano Luca Pacioli em seu livro *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità*, obra que reúne diversos assuntos referentes à matemática conhecidos até então, sendo uma seção do livro, o *Tractatus de Computis et Scripturis*, destinado a apresentação de técnicas para a matemática comercial a partir do método das partidas dobradas, que é utilizado até hoje na contabilidade. De acordo com Sá (2005), o prestígio da ordem franciscana associada a seu perfil intelectual, permitiu que Pacioli lecionasse em diversas cidades da atual Itália, entre elas Florença, Perugia, Nápoles, Roma e Veneza, o que facilitou a disseminação do método.

O método das partidas dobradas, como afirma Sá (2005), existia há pelo menos duzentos anos, considerando que o manuscrito mais antigo que contém o método é datado do século XIII. Neste sentido, o mérito do trabalho de Pacioli consiste na compilação e sistematização do método em uma obra impressa, o que facilitou a difusão por toda a Itália (Silva, 2017). Associado a este fato, acrescenta-se que a opção por editar a obra em língua vernácula e não em latim, como era costume da época, ajudou a romper com a elitização dos conhecimentos científicos que imperava na época, como aponta Esteve (2017).

Detentora de um patrimônio acumulado por séculos, a Igreja Católica viu-se impelida a adotar sistemas de controles eficazes para controlá-lo, fazendo com que as técnicas contábeis fossem adotadas no ambiente eclesiástico (Silva, 2017). O estudo da contabilidade eclesiástica ajuda a compreender as técnicas de contabilização utilizadas na época, os sistemas de controle interno adotados, a prestação de contas e o estilo de administração destas instituições (Araújo, 2010).

Considerando a relação entre a Igreja Católica e a contabilidade, este trabalho pretende responder a seguinte questão de pesquisa: **Como eram utilizadas as técnicas contábeis nas instituições católicas nos séculos XVII e XVIII?** Desse modo, pretende-se com esta pesquisa verificar as técnicas contábeis utilizadas nos ambientes eclesiásticos dos séculos XVII e XVIII, bem como as influências das relações institucionais nos procedimentos contábeis adotados por estas.

A pesquisa de caráter histórico e sociológico da contabilidade investiga a evolução das práticas contábeis nos diferentes períodos da história humana. Além de apresentar sua interação com a sociedade, estes estudos são relevantes para a comunidade contábil, pois a produção e interpretação da informação contábil é influenciada diretamente pelos indivíduos que a cercam e, conseqüentemente, por seus valores, crenças e costumes (Pires, Silva & Silva, 2016). Além disso, documentos contábeis anteriores ao século XIX são raros (Ricardinho Filho & Martins, 2003), tornando assim, a pesquisa relevante para que se possa compreender um período de amadurecimento da contabilidade.

O estudo das práticas contábeis adotadas por instituições católicas nos séculos XVII e XVIII se faz necessário para verificar suas características próprias e seu uso neste meio, bem como constatar se o uso da contabilização por partidas dobradas, imprescindível para o avanço da contabilidade, foi disseminado no ambiente eclesial mais de um século após a divulgação do método por Luca Pacioli.

Além disso, a contabilidade do século XXI se consolida como um novo saber da humanidade, se preocupando com aspectos mais complexos da sociedade, como conceitos

éticos, sociais e ambientais (Paixão Filho, Oliveira, Pereira, Pereira & Monteiro, 2015). Desse modo, entender o passado e como ele se construiu é fundamental para compreender o presente e prospectar o futuro (Hansen, 2015). Assim, compreender aspectos históricos da contabilidade fornece subsídios para entender a profissão, seus princípios e diversos procedimentos que são adotados hoje (Hansen, 2015). Academicamente, a presente pesquisa avança na literatura existente sobre a história da contabilidade, campo ainda escasso de pesquisa (Gonçalves, 2010) trazendo novas informações sobre essa ceara.

Além dessa introdução, o presente estudo está estruturado da seguinte maneira: a seção dois apresenta os métodos utilizados para a confecção da pesquisa, baseando-se na história da contabilidade; a seção três evidencia o contexto histórico da relação entre Igreja Católica e o uso da contabilidade; na seção quatro está disposto o uso das Ciências Contábeis nas instituições religiosas católicas nos séculos XVII e XVIII e; por fim, as considerações finais.

## 2 MÉTODO

Este estudo pode ser classificado quanto à abordagem como qualitativo, que tem como característica principal a produção de informações sobre o objeto de estudo que não podem ser expressas por variáveis numéricas (Gerhardt & Silveira, 2009). Para tal, utiliza como fontes de pesquisa características como crenças, valores, motivos e atitudes para conhecer e explicar determinado fenômeno, bem como a sua relação com o ambiente externo (Gerhardt & Silveira, 2009).

Quanto aos objetivos, esta pesquisa pode ser classificada como descritiva: este tipo de pesquisa não se atém somente em explicar as características fundamentais do objeto de estudo, mas investiga também a associação de diversas variáveis que o influenciam. Estudos descritivos, podem ser utilizados, por exemplo, para conhecer opiniões, atitudes e crenças de uma população (Gil, 2008; Gerhardt & Silveira, 2009).

Este trabalho adota o método histórico, que como esclarece Marconi e Lakatos (2003), busca investigar procedimentos, processos e instituições em determinado período da história, visando compreender suas influências nos tempos atuais. Para isto, leva em consideração, além de suas características intrínsecas, os fatores ambientais que o influenciaram. Nas Ciências Contábeis, estes estudos são relevantes, pois preservam a herança intelectual construída ao longo da história, e fornecem à comunidade científica suporte teórico para estudos empíricos contemporâneos (Barbedo, 2014).

As pesquisas no campo da história da contabilidade podem utilizar dados provenientes de fontes primárias, que são, basicamente, registros contabilísticos e empresariais originais do objeto de estudo, isto é, instituições, regiões ou personagens relevantes para a contabilidade, no período investigado. Ou também as fontes secundárias, as quais foram utilizadas nesta pesquisa, sendo caracterizado por produtos de investigações já existentes no meio acadêmico, como livros, artigos e monografias (Faria, 2006).

Nas últimas três décadas, houve um crescimento da pesquisa em história da contabilidade, proporcionando a elaboração de investigações em diversos campos. Neste sentido, a classificação dos trabalhos em áreas de estudo é útil para nortear os atuais e novos investigadores neste ramo (Barbedo, 2014).

Esta pesquisa se enquadra também no ramo conhecido como “nova história da contabilidade”, que pode ser chamada também de história crítica da contabilidade que, diferentemente da perspectiva da história tradicional da contabilidade que tem viés prático e economicista, busca examinar a história sob diversas perspectivas teóricas e metodológicas, compreendendo que esta é uma atividade social e política que reflete e influencia seu ambiente social, político e institucional (Araújo, 2010; Barbedo, 2014). Laughlin (1999, p. 73), define a nova história da contabilidade como:

a interpretação crítica do papel, dos processos e práticas de contabilidade e da profissão contabilística no funcionamento da sociedade e das organizações com uma intenção de usar essa interpretação para empreender na mudança (quando apropriada) desses processos, práticas e da profissão.

A nova história da contabilidade representa um novo paradigma de investigação e não constitui uma nova escola de pensamento, pois não implica na adesão de uma ideia conceitual mas representa um campo amplo, aberto para diversas metodologias, sendo caracterizada pela interdisciplinaridade, recorrendo a ciências como antropologia, economia, história da ciência, teoria e sociologia das organizações (Miller, Hopper & Laughlin, 1991). A nova história da contabilidade não representa um programa uniforme de investigação com recortes teóricos bem definidos, podendo apresentar diversas abordagens. Dentre as correntes existentes destacam-se duas: a perspectiva radical, composta por marxistas e por membros da Escola de Frankfurt, e pela perspectiva Foucaultiana.

Na perspectiva radical, a contabilidade é inserida no contexto da luta de classes marxista, sendo esta um instrumento para a manutenção da concentração do capital pelas classes dominantes. Na perspectiva Foucaultiana, a contabilidade é vista como meio para a manutenção do poder e da disciplina, a partir da relação poder/conhecimento de Michel Foucault (Araújo, 2010). Esta pesquisa, entretanto, não pertence a nenhum dos dois ramos, utilizando somente alguns aspectos teológicos e organizacionais da Igreja Católica, para analisar o uso da contabilidade em seu meio.

O período histórico dos séculos XVII e XVIII foi escolhido para este trabalho por estar mais de cem anos após a divulgação da contabilização pelo método das partidas dobradas, realizada por Luca Pacioli, permitindo conhecer a adesão das instituições católicas e as técnicas contábeis mais avançadas disponíveis no período.

Para atingir o objetivo proposto, recorreu-se a pesquisa bibliográfica, através do uso de estudos sobre o tema na literatura existente, destacando-se: a dissertação de mestrado de Araújo (2010) sobre os registros contábeis do Mosteiro de Santa Ana de Viana do Castelo, em Portugal, nos séculos XVIII e XIX; os artigos de Gracia (2005; 2013) sobre o aparecimento da contabilidade por partidas dobradas na Catedral de Toledo; o trabalho de Borreguero (2011) que trata dos métodos contábeis utilizados na catedral de Sevilha, na Espanha; e, por fim, Montrone e Chirieleison (2009) que abordam sobre a contabilidade na Abadia de São Pedro, em Perugia na Itália.

A Tabela 1 auxilia na compreensão da caracterização da pesquisa.

**Tabela 1.** Caracterização da pesquisa

<b>Classificação</b>	<b>Descrição</b>
Abordagem de pesquisa	Qualitativa
Objetivo	Descritivo
Método utilizado	Histórico
Ramo da história da contabilidade	Nova história da contabilidade
Período de análise	Séculos XVII e XVIII
Uso de fontes	Secundárias
Fontes secundárias utilizadas na pesquisa	Araújo (2010), Gracia (2005; 2013), Borreguero (2011), Montrone e Chirieleison (2009).

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Através da Tabela 1 é possível observar os estudos que foram utilizados para a confecção desta pesquisa, todos com uma abordagem acerca de diferentes instituições católicas e seus métodos contábeis utilizados, nos séculos XVII e XVIII.

### 3 CONTEXTO HISTÓRICO

Durante a antiguidade, sobretudo no Império Romano, ocorreram diversos avanços na humanidade, podendo se destacar o desenvolvimento da administração pública e das atividades comerciais. Com a decadência do império, impulsionada principalmente pelas invasões bárbaras, o Império Romano do Ocidente chega a seu fim no ano de 476 d.C., dando início a Idade Média, período que durou aproximadamente mil anos e que é subdividido em duas partes: Alta Idade Média (séculos V a X) e Baixa Idade Média (séculos X a XV). A ruptura da unidade política, associada a queda do comércio, do uso da moeda e da produção agrícola, levaram a um retrocesso nas práticas contábeis que só voltaram a se desenvolver na Baixa Idade Média (Gonçalves & Lira, 2010).

Marques e Lira (2009) afirmam que a Igreja Católica foi a única instituição que conservou e ensinou em suas escolas as práticas de administração e de controle patrimonial durante a Alta Idade Média, sendo imbuída pelo vasto patrimônio recebido através de doações e dízimos e a posse de vários territórios, como os estados pontifícios na península itálica. A partir do século XI, durante a Baixa Idade Média, houve um aumento das atividades econômicas, sobretudo nas repúblicas ao norte da península itálica e na região de Flandres, atualmente uma das regiões da Bélgica. Com o impulsionamento da economia, ressurgiu o conceito de lucro e a cobrança de juros, até então tido como imorais, fazendo com que a economia se tornasse monetária (Marques & Lira, 2009).

O crescimento das atividades econômicas impulsionou o surgimento de técnicas de registros contábeis: Sangster (2018) aponta que no século XII os Cavaleiros Templários, ordem militar católica, que entre outras coisas contribuiu com as cruzadas, adotou um método de contabilização em livros tabulares, que utilizava um livro caixa e outros livros com partidas simples. Neste sistema, as transações eram registradas no livro diário e, posteriormente, eram transportadas para um livro denominado *tabulae rationum* (razão) onde cada conta ocupava duas páginas, sendo uma para os lançamentos a débito e outra a crédito. Como os lançamentos eram por partidas simples, não haviam registros em mais de uma conta por transação. Embora tenha sua importância, o método dos templários não é o antecessor direto do sistema de partidas dobradas.

A partir dos séculos XIII e XIV, surgiram as condições necessárias para o surgimento da contabilização por partidas dobradas, podendo se destacar o desenvolvimento das técnicas para a encadernação e melhoria na escrita, o que permitiu concentrar os registros em menos livros, o desenvolvimento da aritmética impulsionado com a publicação do *Liber Abaci* de Leonardo de Pisano (também conhecido como Fibonacci) e a adoção dos números indo-árabicos que, no primeiro momento, tiveram resistência da Igreja Católica. Atrelados aos fatores tecnológicos, encontram-se fatores econômicos como o surgimento do crédito bancário e a internacionalização do comércio (Antinori, 2004; Sangster, 2018).

Ao final da Idade Média, surgiram nos bancos italianos os primeiros sistemas de partida dual, que passaram a realizar lançamentos em pelo menos duas contas, uma a crédito e outra a débito, tendo como única diferença para o método por partidas dobradas a ausência do endereçamento da conta de contrapartida nos históricos das operações, fazendo com que, por vezes, não ficasse claro nos registros quais contas estavam envolvidas na operação. Manuscritos arquivados no Vaticano, apresentam o livro caixa do Papa Nicolau III que utilizava um sistema similar ao de partida dual, contendo as expressões em italiano *dê avere* e *dê dare*, correspondentes a crédito e débito (Antinori, 2004; Sangster, 2018; Moreira, 2014).

O surgimento do método das partidas dobradas é fruto do desenvolvimento gradual da contabilidade por parte de seus usuários que necessitavam cada vez mais de informações para o controle de seus negócios. O novo método representou uma verdadeira revolução, pois

apresenta uma visão analítica de cada conta, ao mesmo tempo que permite ter uma visão global do negócio com as variações patrimoniais (Esteve, 2017).

A redação e publicação do *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità* em 1494, de autoria do Frei Luca Pacioli, foi fundamental para que as práticas contábeis fossem difundidas por toda a Europa, pois conseguiu sistematizar, de forma clara e concisa, em uma obra impressa, o conhecimento contábil que até então era restrito aos comerciantes italianos e as escolas de ábaco. A partir do século XVI surgem livros similares ao do Frei na Alemanha, Inglaterra, Holanda e na própria Itália (Antinori, 2004; Marques & Lira, 2009).

Além de Pacioli, pode-se destacar outros dois autores religiosos que deram sequência a seu trabalho: Angelo Piètra, monge beneditino, e Ludovico Flori, jesuíta. Com seu trabalho, Piètra deu maior fundamentação conceitual a contabilidade, sendo o precursor do princípio da competência e da escola Contista. Já Flori desenvolveu partidas com múltiplos débitos e créditos e foi o precursor do princípio da prudência, conceito bastante utilizado na contabilidade (Moreira, 2014).

No meio eclesiástico, a contabilidade permitia o controle gerencial das receitas e despesas relacionadas às instituições e suas atividades econômicas, além de ser utilizada para fins disciplinares, permitindo o controle das pessoas que arrecadavam as receitas e realizavam despesas (Araújo, 2010). A primeira instituição eclesiástica a utilizar o método das partidas dobradas para controle patrimonial foi a Catedral de Toledo na Espanha no século XVI, conhecida na época por ser a segunda sede episcopal mais rica do mundo, perdendo somente para Roma (Gracia, 2005).

A literatura acerca da prática contábil na Igreja Católica e em outras organizações religiosas, como afirma Booth (1993), é escassa, sendo esta uma lacuna para a comunidade científica tendo em vista sua importância organizacional, atingindo vários países, e sua influência perante a sociedade. Silva (2017) destaca que o preconceito e o distanciamento, são fatores preponderantes para a baixa produção científica na área.

A contabilidade, apesar de ter enfoque mercadológico e econômico, é capaz de dialogar e se enriquecer com todos os ambientes que têm interesse na mensuração do patrimônio, incluindo a Igreja Católica e demais organizações religiosas, que com suas crenças, história, organização e modelos foram fundamentais para o surgimento e desenvolvimento da contabilidade (Silva, 2017). O estudo da contabilidade em instituições eclesiásticas não se atém ao conhecimento das diversas práticas contabilísticas de prestação de contas e de controle interno presentes nestes locais, mas servem também para identificar as atividades econômicas, as produções e crises agrícolas, a extensão do patrimônio, bem como o papel institucional da contabilidade (Araújo, 2010).

#### 4 OS SÉCULOS XVII E XVIII

Ao longo do tempo, a Igreja Católica passou por um processo de expansão, atingindo diversos povos e lugares ao redor do mundo. O crescimento no número de fiéis possibilitou o crescimento econômico e patrimonial da instituição que, com o tempo, começou a atuar em diferentes atividades, para além das espirituais, tais como escolas, universidades, artesanato, agricultura, pecuária e o comércio. A complexidade dessas operações demandava das instituições católicas um sistema contábil eficiente que possibilitasse controlar e gerenciar suas atividades. Tais demandas muitas das vezes eram atendidas internamente, haja vista que entre os sacerdotes e religiosos encontravam-se pessoas altamente capacitadas (Gracia, 2005).

A contabilização pelo método das partidas dobradas, apesar de ser o mais sofisticado e eficaz, não foi adotado por todas as instituições religiosas nos séculos XVII e XVIII, prevalecendo nestas o método de carga e descarga até o século XIX (Araújo, 2010). Dentre as

instituições que adotaram o método das partidas dobradas destacam-se a Abadia de São Pedro, em Perugia na Itália que, inclusive, já adotava o método cerca de trinta anos antes da publicação do *Tractatus De Computis et Scripturis* de Luca Pacioli (Montrone & Chirieleison, 2009), além das Catedrais de Toledo (Gracia, 2005) e Sevilha, na Espanha (Borreguero, 2011).

A Tabela 2 aponta os métodos contábeis utilizados em algumas instituições católicas nos séculos XVII e XVIII.

**Tabela 2.** Métodos contábeis utilizados em instituições católicas

Instituição católica	Métodos contábeis	Publicações
Abadia de São Pedro, em Perugia na Itália	Método das partidas dobradas	Montrone e Chirieleison (2009)
Catedral de Toledo, Espanha	Método das partidas dobradas e método da carga e descarga, utilizados simultaneamente	Gracia (2005)
Catedral de Sevilha, Espanha	Método das partidas dobradas, método da carga e descarga e método das partidas simples “a veneziana”, utilizados simultaneamente	Borreguero (2011)
Mosteiro de Santa Ana de Viana do Castelo, Portugal	Método da carga e descarga	Araújo (2010)
Ordem terceira de São Francisco em Recife e São Paulo, Brasil	Método das partidas simples	Ricardinho Filho e Martins (2003)
Mosteiro de Silos, Espanha	Método da carga e descarga	Sadornil, Moreno e Pereda (2008)

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

O método da carga e descarga, que predominou no período estudado, consistia no lançamento das operações da entidade, carregando-a quando esta contraía alguma obrigação e descarregando-a quando esta obrigação cessava. Para a sua realização recorria ao sistema de débitos e créditos, de forma similar ao método das partidas dobradas, com o diferencial de que não incorporava os conceitos de ativos e passivos, além de não levar em consideração as contas relativas ao imobilizado, ao capital e amortizações. A contabilização pelo método da carga e descarga estava mais voltado a prestação de contas por parte da administração, fazendo com que seja considerado, por alguns autores, como um sistema mais jurídico do que contábil (Carvalho, Cochicho, Rodrigues & Paixão, 2016; Borreguero, 2011).

As instituições católicas não eram obrigadas, tanto pelo Estado como pelas autoridades eclesiásticas, a adotar nenhum método de contabilização específico, de modo que cada instituição era livre para adotar o método que considerasse mais apropriado a sua realidade. A contabilização pelo método da carga e descarga continuou a ser adotada por ser mais simples e, por conseguinte, exigir menos conhecimento por parte dos escrituradores, ao passo que atendia o interesse destas instituições que utilizavam a contabilidade para prestação de contas e controle interno de suas atividades (Gracia, 2013).

Os registros contábeis eram realizados de forma diversa em cada instituição religiosa: isso ocorria pelo fato de que as instituições estavam inseridas em contextos diferentes, regiões, ou até mesmo países, além de exercerem atividades diversas. Além disso, eram raras as regulamentações de registros contábeis por parte dos estados, na época. Apesar da falta de padronização, verifica-se que os registros contábeis abrangiam o controle rigoroso dos rendimentos de todas as naturezas, das despesas, além de inventários físicos (Borreguero, 2011).

As demonstrações contábeis elaboradas nas instituições religiosas tinham, para além das funções gerenciais sobre os negócios destas, fins disciplinares, onde cada instituição prestava contas periodicamente a seus superiores hierárquicos, sobre o seu panorama financeiro e a

utilização de seus recursos. A prestação de contas era feita ao bispo local, através de seus representantes, e caso pertencessem a ordens religiosas, também ao órgão superior da ordem, como por exemplo, os capítulos gerais (Araújo, 2010).

O uso disciplinar da contabilidade nos meios eclesiásticos demonstra que os relatórios contábeis destas instituições não devem ser analisados de forma meramente tecnicista ou pelo viés econômico, haja vista, que elas demonstram o funcionamento da instituição, bem como sua interação com o ambiente externo, o que inclui autoridades da hierarquia, o Estado, e outros integrantes da sociedade (Araújo, 2010; Quattrone, 2004).

Na teologia católica a aquisição e uso dos bens temporais estão voltados para as suas finalidades: o culto divino, o sustento dos clérigos e religiosos, a evangelização e para as obras de caridade, sobretudo para com os pobres (Francisco, 2016). Sob este ponto de vista, a informação contábil é compreendida como meio garantidor de que as instituições não se desviem de suas finalidades, para servir os interesses particulares dos administradores (Gracia, 2013; Quattrone, 2004).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das técnicas contábeis utilizadas em instituições eclesiásticas nos séculos passados possui importância para a história da contabilidade, pois se trata de um campo que ainda necessita de exploração no meio acadêmico, devido à ampla abrangência histórica e geográfica da Igreja Católica. A compreensão da interação entre a contabilidade e diversas instituições presentes na sociedade, como a Igreja Católica, reforça a identidade da contabilidade como Ciência Social Aplicada, que evolui e se adapta ao ambiente em que está inserida, e que, ao mesmo tempo, influencia seus usuários.

Desse modo, essa pesquisa verificou as técnicas contábeis utilizadas nos ambientes eclesiásticos dos séculos XVII e XVIII, bem como as influências das relações institucionais nos procedimentos contábeis adotados por estas. Para isso, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, através da análise de estudos anteriores realizados sobre o tema.

Os principais resultados mostram que o método contábil mais utilizado nestas instituições era o método da carga e descarga, sobrepondo ao mais moderno método das partidas dobradas, dada a sua maior simplicidade, que requer menor conhecimento técnico, ao mesmo tempo que consegue atender as demandas destas instituições, que era de um controle interno eficaz e a prestação de contas aos superiores. Outro fator que retardou a utilização do método das partidas dobradas nas organizações eclesiásticas, era seu uso raro nos países Ibéricos e suas colônias, onde se concentravam a maior parte das instituições católicas existentes na época.

Esta pesquisa também evidenciou que, embora as técnicas contábeis utilizadas nas instituições católicas nos séculos XVII e XVIII estivessem em um nível satisfatório e atendiam suas demandas internas, estas ainda estavam aquém das técnicas empregadas nos meios comerciais. Tal disparidade pode ser explicada pelo fato das atividades econômicas sempre estarem relegadas ao segundo plano nessas instituições, existindo somente em função das atividades espirituais e religiosas.

Este estudo apresenta algumas limitações: o primeiro diz respeito a própria escolha da pesquisa pela seleção de fatos passados que são, na sua essência, de difícil observação, ou seja, as conclusões que este estudo encontra são baseadas em percepções futuras, sobre fatos passados, o que pode comprometer os achados aqui expostos. Além disso, compreende-se também que o passado é constantemente reinterpretado e novas evidências são descobertas a cada dia, o que pode alterar as discussões aqui presentes. Por último, não se pretende esgotar o assunto, mas somente perceber de melhor maneira o passado, compreendendo o papel que a contabilidade exerce nas Ciências Sociais nos dias de hoje.



Como sugestões para investigações futuras, propõe-se: (a) o estudo da contabilidade nas instituições católicas fora do continente europeu, onde a maior parte das pesquisas se concentram, sobretudo no Brasil; e (b) o estudo comparativo do uso da contabilidade em diferentes instituições religiosas em determinado período histórico, para avaliar o impacto das crenças religiosas no uso da contabilidade.

## REFERÊNCIAS

Antinori, C. (2004). La contabilità pratica prima di Luca Pacioli: origine della partita doppia. *De Computis: Revista Española de Historia de la Contabilidad*, 1(1), 4-23. DOI: <https://doi.org/10.26784/issn.1886-1881.v1i1.238>

Araújo, D. M. C. (2010). *A contabilidade no Mosteiro de Santa Ana de Viana do Castelo nos Séculos XVIII e XIX*. Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Lisboa, Portugal.

Barbedo, A. P. S. L. (2014). *As tendências do ensino e da investigação académica na história da contabilidade em Portugal*. Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, Portugal.

Booth, P. (1993). Accounting in churches: A research framework and agenda. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 6(4), 0-0. DOI: <https://doi.org/10.1108/09513579310045684>

Borreguero, J. J. H. (2011). La elección del método contable: el caso del Cabildo Catedral de Sevilla, siglo XVI. *Pecunia: Revista de la Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales*, (13), 221-234. DOI: <https://doi.org/10.18002/pec.v0i13.611>

Carvalho, J. M. D. M., Cochicho, J. A., Rodrigues, M. J. B., & Paixão, J. C. (2016). Alguns aspectos da contabilidade de manufacturas portuguesas do século XVIII: o caso da Companhia da Fábrica das Sedas—2ª. administração (1745-1747). *Boletim do Centro de Estudos de História da Contabilidade*, APOTEC, (66), 1-10.

Esteve, E. H. (2017). El Magisterio de Luca Pacioli a los 500 Años de su Muerte: Toma de Conciencia de su Papel como Abanderado del Renacimiento Comercial y Económico. *De Computis: Revista Española de Historia de la Contabilidad*, 14(27), 6-29. DOI: <https://doi.org/10.26784/issn.1886-1881.v14i27.312>

Faria, A. (2006). Relevância, Conteúdo e Metodologia da Investigação Histórica em Contabilidade. *Revista de Contabilidade e Comércio*, 60(237), 185-223.

Francisco. (2016). *Carta Apostólica em forma de Motu Proprio: Os bens temporais, sobre as competências em matéria económico-financeira*. Recuperado em 17 janeiro, 2022, de [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu\\_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio\\_20160704\\_i-beni-temporali.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio_20160704_i-beni-temporali.html)

Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.

- Gonçalves, M. (2010). Análise de práticas contabilísticas na antiga civilização mesopotâmica. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 29(1), 9-17. DOI: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v29i1.10133>
- Gonçalves, M., & Lira, M. M. C. (2010). Retrospectiva histórica acerca da partida dobrada na Europa Ocidental. *Revista Mineira de Contabilidade*.
- Gracia, S. V. La aparición de la partida doble en la Iglesia: el diario y los mayores de la Catedral de Toledo, 1533-1539. (2005). *De Computis: Revista Española de Historia de la Contabilidad*, 2(3), 147-216. DOI: <https://doi.org/10.26784/issn.1886-1881.v2i3.218>
- Gracia, S. V. (2013). La partida doble y el cargo y data como instrumentos de un sistema de información contable y responsabilidad jurídica integral, según se manifiesta en fuentes documentales de la Catedral de Toledo (1533-1613). *Revista de Contabilidad*, 16(2), 126-135. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rcsar.2013.07.002>
- Hansen, J. E. (2015). A evolução da Contabilidade: da Idade Média à regulamentação americana. *Pensar Contábil*, 4(13).
- Iudícibus, S., & Lopes, A. B. (2004). *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Laughlin, R. (1999). Critical accounting: nature, progress and prognosis. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 12(1), 73-78. DOI: <https://doi.org/10.1108/09513579910259942>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.
- Marques, M. C. C., & Lira, M. M. C. (2009). A Contabilidade nas Repúblicas Italianas da Baixa Idade Média: o Berço da Digrafia. *Anais do Encuentro de trabajo sobre Historia de la Contabilidad Ponencias y Comunicaciones*, Espanha, 6.
- Miller, P., Hopper, T. M., & Laughlin, C. (1991). The New Accounting History: An Introduction. *Accounting, Organizations and Society*, 16(5-6), 395-406. DOI: [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(91\)90036-e](https://doi.org/10.1016/0361-3682(91)90036-e)
- Montrone, A., & Chirieleison, C. (2009). I prodromi della partita doppia in una corporazione monastica: la contabilità dell'Abbazia di San Pietro in Perugia dal 1461 al 1464. *De Computis: Revista Española de Historia de la Contabilidad*, 6(10), 239-263. DOI: <https://doi.org/10.26784/issn.1886-1881.v6i10.143>
- Moreira, M. V. F. (2014). *Contribuição da religião na evolução histórica da contabilidade: percepção dos alunos de Ciências Contábeis da cidade de Campina Grande – PB*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
- Paixão Filho, J. M., Oliveira, T. G., Pereira, N. S. P., Pereira, C. A., & Monteiro, R. P. (2015). A Contabilidade na Visão Evolutiva: Agregando e Valorando o Capital no Âmbito Teórico Contábil. *RAGC*, 3(5).
- Pires, C., Silva, M., & Silva, J. D. (2016). Comportamento Humano na Produção das Informações Contábeis: Percepção dos Docentes dos Cursos de Ciências Contábeis. *Revista de*

*Gestão e Contabilidade da UFPI-GEC*, 3(1), 94-116. DOI: <https://doi.org/10.26694/2358.1735.2016.v3ed14084>

Quattrone, P. (2004). Accounting for God: Accounting and Accountability Practices in the Society of Jesus (Italy, XVI–XVII Centuries). *Accounting, Organizations and Society*, 29(7), 647–683. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aos.2004.03.001>

Ricardino Filho, Á. A., & Martins, G. A. (2003). O livro caixa da ordem terceira de São Francisco em Recife e São Paulo (Brasil): séculos XVII e XVIII. *Revista Contabilidade & Finanças*, 14, 78-89. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1519-70772003000300006>

Sá, A. L. (1997). *História Geral e das Doutrinas de Contabilidade*. São Paulo: Atlas.

Sá, A. L. (2005). Luca Pacioli, ícone na história da Contabilidade. *Revista de Controle e Administração*, 1(1).

Sangster, A. (2018). La génesis de la teneduría de libros por partida doble. *Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión*, 26(2), 145-168. DOI: <https://doi.org/10.18359/rfce.3860>

Sadornil, L. M., Moreno, B. P., & Pereda, J. T. (2008). Contabilidad, información y control en un contexto de actividades económicas diversificadas en la edad moderna: el Monasterio de Silos y su sofisticado sistema contable. De Computis. *Revista Española de Historia de la Contabilidad*, 5(9), 136-229. DOI: <https://doi.org/10.26784/issn.1886-1881.v5i9.151>

Silva, L. S. (2017). *A contribuição da Igreja Católica e dos elementos religiosos na história da contabilidade*. Dissertação de mestrado, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, ES, Brasil.